

CONVÊNIO será assinado dia 20: instalação do Museu Histórico. Correio Popular, Campinas, 24 fev. 1981.

# Convênio será assinado dia 20: instalação do Museu Histórico

No próximo dia 20, no gabinete do Prefeito Municipal, Francisco Amaral, será assinado o convênio entre a Secretaria de Cultura do Estado e a Prefeitura Municipal de Campinas para a manutenção do Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales", que funcionará no antigo e belo edifício da antiga Cia. Mogiana, que se encontra vago desde que essa ferrovia foi incorporada à Fepasa. Trata-se, aliás, de um amplo e bem construído edifício, situado à rua Visconde do Rio Branco, entre General Osório e avenida Campos Sales, necessitando, porém, de algumas reformas até que esteja em condições de sediar o citado Museu — o qual, aliás, foi criado por Lei, com a promulgação de um projeto do ex-deputado estadual, Solon Borges dos Reis.

A profa. Nisa de Castro Tank, atual diretora da Delegacia Regional da Secretaria de Cultura em Campinas — órgão que funciona em dependências do citado edifício — está ultimando providências relativas à assinatura desse importante convênio.

Oportuno lembrar que já houve um trabalho para celebrar convênio dessa natureza, o qual, porém, não se efetivou, em virtude das restrições impostas pelo sr. Celso Maria de Melo Pupo, na época diretor do Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales", cargo do qual, posteriormente, pediu demissão. No seu parecer a respeito do assunto, o sr. Celso Maria de Melo Pupo entendeu que o convênio pretendido era "injusto e unilateral", dizendo textualmente: A Prefeitura caberá executar obras de reparos e adaptação do prédio para o Museu, conservá-lo, manter o Museu, fornecer e pagar todo o funcionalismo, com exceção do diretor. Em resumo: o "Estado manda e a Prefeitura paga".

O novo convênio, ao que tudo indica, estabelece novas normas, obrigações, direitos e deveres do Estado e da Prefeitura, devendo ser assinado no dia 20 próximo. Isso equivale dizer que as duas partes chegaram a um acordo e com isso a cidade sairá lucrando, pois terá, finalmente, depois de muitos e muitos anos de espera e de longas demarches — desde o tempo em que o sr. Abreu Sodré foi governador do Estado, o seu Museu Histórico, reunindo o que ainda resta de lembranças do

passado de Campinas, de seus homens ilustres e da presença da cidade nos grandes eventos nacionais. É provável a presença em Campinas do próprio Secretário de Cultura, Cunha Bueno, o que depende ainda de confirmação.

## O PRÉDIO

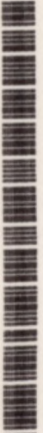
O antigo edifício da Cia. Mogiana, com inúmeras salas, foi construído com verdadeiro requinte. Presta-se magnificamente para sediar o Museu Histórico de Campinas. Possui amplas dependências, algumas luxuosas, necessitando, porém, de uma reforma, assunto que naturalmente será debatido e resolvido pelas partes interessadas. No governo do sr. Laudo Natel, esteve na iminência de ser vendido ou alugado pela sua proprietária — a FEPASA — mas Campinas se movimentou, através de suas entidades culturais e o edifício foi devidamente preservado para nele ser instalado o Museu, sendo alugado pela Secretaria de Cultura do Estado, para o aludido fim.

## ACERVO

O Centro de Ciências, Letras e Artes possui um pequeno, mas precioso acervo relativo a Campos Sales e que pode ser o "ponto de

partida" para o Museu com a sala dedicada ao grande estadista campineiro. O emblema original do Clube Republicano que existiu em Campinas, em pleno período imperial, uma carta do Imperador da China, na época, endereçada a Campos Sales, escrita num artístico pergaminho, retratos, cartas, eis uma parte desse acervo, que está guardado em caixas, uma vez que aquela entidade cultural não tem espaço para expor essas peças e documentos. Um entendimento direto com a diretoria do CCLA poderia, inclusive, resultar na transferência desse material para o Museu. O acervo histórico existente no Bosque, precariamente exposto, também poderia passar para o novo prédio, em condições adequadas às normas da museologia, inclusive o fardamento completo que pertenceu ao Marquês de Três Rios, objeto do tempo do Brasil-Colônia, uma coleção de aquarelas pintadas por José de Castro Mendes sobre aspectos da velha Campinas, em suma, existem condições para reunir um precioso material para dar início ao Museu. O resto virá com o tempo, inclusive com as contribuições de tradicionais famílias campineiras.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030856



Uma das amplas e luxuosamente decoradas salas do edifício da antiga Mogiana